

Fundamentos da Linguística 2023.1 - 7h30

Daniel Kiyoshi Hashimoto Vouzella de Andrade
Aluno do Curso de Ciências da Computação
DRE N° 119025937

Trabalho entregue à Prof.
Maria Carlota Rosa, na dis-
ciplina Fundamentos da Lin-
guística, turma 5727, código
LEF140.

Faculdade de Letras
Rio de Janeiro, 29 de junho de 2023,
1° semestre

0 Antes de tudo

A palavra importada **dekassegui** vem do japonês 「出稼ぎ」 que é usado para se referir a ação de uma pessoa sair (significado do “radical” 出) do seu local de origem, antigamente uma província ou agora um país, à procura de trabalho ou ganhar dinheiro (significado do verbo 稼ぐ). Hoje em dia, essa palavra, quando referida a uma pessoa, pode ser traduzida como ‘imigrante trabalhador’ ou ‘trabalhador nômade’. Já aqui no Brasil, um **dekassegui brasileiro** é um brasileiro que sai do Brasil para o Japão buscando trabalhar, geralmente apenas ‘dekassegui’ é usado.

Logo no prefácio, o livro [1] ressalta que as experiências dos migrantes são heterogêneas; assim como suas características, que variam desde a motivação, idade, conhecimento da língua e cultura, quem vai junto – pode-se ir sozinho, com a família inteira ou com apenas parte dela – até a legalidade da migração. Considerando essa enorme variação entre os dekassegui, é inaceitável pensar que a situação de seus filhos sejam homogêneas.

Por isso, não é razoável dizer o que *vai* acontecer, as respostas podem ser diferentes para pessoas diferentes, como foi relatado pelas filhas do sr. Ito, por exemplo; ambas cresceram no Japão, mas quando “retornam” ao Brasil a caçula se adapta melhor e acaba aprendendo português, enquanto a mais velha ainda tem grandes dificuldades com a nova língua. No lugar de dizer o que *vai* acontecer, serão descritas algumas situações e, em seguida, o que se espera que aconteça a partir de cada uma delas.

A palavra **koronia-go** vem de 「コロニア語」, que é a junção de コロニア (/koronia/) — transliteração da palavra portuguesa ‘colônia’ (observe que o mais próximo do som de /lo/, no japonês é o som de /ro/) — com o sufixo 語 (nesse caso: /go/), usado para dizer a língua de um local, por exemplo em 「日本語」 (/nihongo/, 日本 significa Japão) ou 「ポルトガル語」 (/porutogarugo/, ポルトガル significa Portugal). Dessa forma, **koronia-go** teria como tradução a língua da Colônia¹. Essa língua, brevemente descrita na seção 5.9 de [2], é uma variedade do japonês com forte presença de palavras *aportuguesadas*, falado geralmente por **nisseis** e **sanseis** (descendentes de japoneses de segunda/terceira geração — filhos/netos) que cresceram no Brasil.

Comparativamente, **koronia-go** se assemelha aos pequeno “dialetos” que alguns jovens conversam entre si, no qual se usa o português misturado com estrangeirismo vindo de jogos eletrônicos, muitas vezes incompreensível para pessoas mais velhas. São exemplos:

“Eu não *tanko* ficar esse tempo todo na academia”;

“Ela *givou* o namorado para ficar estudando para a prova”;

“O menino só *spawnou* do meu lado; eu tomei um susto”;

A: “Cadê o seu amigo?” B: “Ele *foi de base*”.

Mesmo existindo palavras ou expressões inteiramente do português que expressam o mesmo significado, os falantes acabam preferindo as versões alternativas por serem mais familiares. Nesses contextos, o verbo ‘*tanko*’ poderia ser substituído por ‘aguento’ ou ‘suporto’ [3] [4]; ‘*givou*’ por ‘abriu mão [de estar com]’; ‘*spawnou*’ por ‘apareceu’, ‘surgiu’ ou ‘*brotou*’ [5] [6]; ‘*foi de base*’ por ‘foi embora’, ‘não está mais aqui’ ou ‘está ocupado (fazendo outra coisa)’ [7] [8] [9]. Dessas *gírias* a mais famosa é *tankar*. Observa-se que elas não são compartilhadas por todos os jovens, da mesma forma que o **koronia-go** não é compartilhado por todos os descendentes nipônicos.

¹“Colônia” aparece capitalizada, pois se referencia à Colônia japonesa no Brasil, diferente de uma colônia japonesa em um outro lugar.

1 Português como língua materna

Considerando as crianças muito pequenas que foram para o Japão antes de aprender a falar português, podemos apontar dois casos baseados na língua em que os pais decidem se comunicar com a criança: japonês e português. O primeiro, torna-se bem natural para os pais, já prevendo que seu filho vai interagir com crianças e adultos japoneses, muito provavelmente vai frequentar uma escola japonesa e assim por diante. Com essa decisão, não haveria um momento em que a criança praticaria o português, portanto ela nem aprenderia o português, e assim o português não teria nenhuma chance de ser sua **língua materna**.

Mesmo que a primeira escolha possa parecer muito atraente, a segunda não é impossível: muitos *dekasseguis* chegam ao Japão sem dominar o japonês, ou mesmo que dominem podem planejar voltar para o Brasil em um futuro próximo. Nessa situação, o resultado vai depender bastante de o que acontecer durante o desenvolvimento da criança. Se crescer num “ambiente japonês” – escolas, vizinhos e colegas falando em japonês – apenas no “melhor” dos casos, o português vai ter características de uma **língua de herança** e teria o japonês como outra **primeira língua (L1)**.

Também, pode crescer imersa num “ambiente brasileiro”, existem comunidades e até bairros cheios de brasileiros [10] [11] [12] [13] [14] [15]. Dessa forma, ainda há a pequena possibilidade de ter o português como **língua materna** enquanto sabe pouco ou nada de japonês.

Como um pequeno exemplo, em [13], há fragmentos em que o filho compreende a mãe falando em português mas responde em japonês. Em um outro vídeo da mesma família [16], percebe-se que o pai fala em japonês, mas em nenhum desses dois vídeos o filho falou algo em português, dando a entender que sua situação se parece mais com uma mistura do primeiro caso com o segundo em um ambiente japonês.

2 Koronia-go (コロニア語) no Japão

TODO: Q2

Referências

- [1] RESSTEL, C. C. F. P. *Desamparo psíquico nos filhos de dekasseguis no retorno ao Brasil*. São Paulo: Editora UNESP/São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. Disponível em <https://books.scielo.org/id/xky8j>. Acessado em 24/06/2023.
- [2] ROSA, M. C. *Uma viagem com a linguística: um panorama para iniciantes*. São Paulo: Pá de Palavra, 2022. Disponível em <https://linguisticamcarlotarosa.wordpress.com/sobre-2>. Acessado em 24/06/2023.
- [3] START. *O que é “tankar”? Entenda a gíria das redes sociais que veio do eSport*. 2022. Disponível em <https://uol.com.br/start/ultimas-noticias/2022/03/09/o-que-e-tankar-entenda-a-giria-das-redes-sociais-que-veio-do-esport.html>. Acessado em 25/06/2023.
- [4] Wiktionary. *tankar*. 2023. Disponível em <https://pt.wiktionary.org/wiki/tankar>. Acessado em 25/06/2023.
- [5] Dicionário inFormal. *Spawnar*. 2022. Disponível em <https://dicionarioinformal.com.br/spawnar>. Acessado em 25/06/2023.
- [6] Wiktionary. *spawnar*. 2023. Disponível em <https://pt.wiktionary.org/wiki/spawnar>. Acessado em 25/06/2023.
- [7] cafeopoliglota. *O que significa “foi de base”? 2020*. Disponível em <https://br.hinative.com/questions/17872044>. Acessado em 25/06/2023.
- [8] Wiktionary. *ir de base*. 2023. Disponível em https://pt.wiktionary.org/wiki/ir_de_base. Acessado em 25/06/2023.
- [9] Dicionário inFormal. *Ir de base*. 2023. Disponível em <https://dicionarioinformal.com.br/ir%20de%20base>. Acessado em 25/06/2023.
- [10] BRETAS, A. *Japão: Conheça quantos, onde e como vivem os imigrantes brasileiros no outro lado do mundo*. 2004. Disponível em http://verdestrigos.org/sitenovo/site/cronica_ver.asp?id=366. Acessado em 24/06/2023.
- [11] HIRO. *Escolas brasileiras no Japão*. 2022. Disponível em <https://whatsjap.com/escolas-brasileiras-no-japao>. Acessado em 24/06/2023.
- [12] KAWANAMI, S. *Conheça as 10 regiões mais “brasileiras” do Japão*. 2015. Disponível em <https://japaoemfoco.com/conheca-as-10-regioes-mais-brasileiras-do-japao>. Acessado em 24/06/2023.
- [13] SANTANA, C. *Japão - Nagoya - Como é meu bairro no Japão?* 2022. Disponível em <https://youtu.be/OW614EdrQIO>. Acessado em 24/06/2023.
- [14] FERREIRA, F. *Bairro de brasileiros no Japão!* 2020. Disponível em <https://youtu.be/HpPFTZUBXC8>. Acessado em 24/06/2023.
- [15] BBC News Brasil. *Conheça a ‘cidade brasileira’ no Japão*. 2015. Disponível em <https://youtu.be/dhoHpjp5720>. Acessado em 24/06/2023.
- [16] SANTANA, C. *O melhor ramen do Japão*. 2023. Disponível em <https://youtu.be/Qdix90WKe6A>. Acessado em 24/06/2023.